

GRAVIDEZ NA ADOLESCÊNCIA: USO DE MÉTODOS ANTICONCEPTIVOS E SUAS DESCONTINUIDADES

PREGNANCY IN ADOLESCENCE: USE OF CONTRACEPTIVE METHODS AND THEIR DISCONTINUATIONS

EMBARAZO EN LA ADOLESCENCIA: USO DE MÉTODOS ANTICONCEPTIVOS Y SUS DISCONTINUIDADES

 Marielle Jeani Prasniewski da Silva ¹
 Janete Tamami Tomiyoshi Nakagawa ¹
 Ana Luiza Rabello da Silva ¹
 Mariano Martinez Espinosa ²

¹ Universidade Federal de Mato Grosso – UFMT, Faculdade de Enfermagem – FAEN. Cuiabá, MT – Brasil.

² UFMT, Departamento de Estatística, Instituto de Ciências Exatas e da Terra – ICET. Cuiabá, MT – Brasil.

Autor Correspondente: Marielle Jeani Prasniewski da Silva
E-mail: mari.jps@hotmail.com

Contribuições dos autores:

Análise Estatística: Marielle J. P. Silva, Mariano M. Espinosa; **Coleta de Dados:** Marielle J. P. Silva, Ana L. R. Silva; **Conceitualização:** Marielle J. P. Silva, Janete T. T. Nakagawa, Ana L. R. Silva; **Gerenciamento do Projeto:** Janete T. T. Nakagawa; **Metodologia:** Marielle J. P. Silva, Janete T. T. Nakagawa, Ana L. R. Silva; **Redação - Preparação do Original:** Marielle J. P. Silva; **Redação - Revisão e Edição:** Janete T. T. Nakagawa, Ana L. R. Silva, Mariano M. Espinosa.

Fomento: Não houve financiamento.

Submetido em: 06/06/2018

Aprovado em: 19/08/2019

RESUMO

Introdução: o início da atividade sexual no período da adolescência pode expor essa população a alguns riscos como a ocorrência de gravidez não planejada. Estudos mostram que, apesar do aumento do uso de métodos anticoncepcionais (MAC), a gravidez continua alta entre os adolescentes. **Objetivo:** analisar o uso de MAC por adolescentes que engravidaram nesse período da vida. **Método:** trata-se de estudo do tipo caso-controle, realizado com 86 gestantes adolescentes (casos) e 86 jovens sem histórico de gravidez na adolescência (controles) em unidades de Estratégia de Saúde da Família do município de Cuiabá-MT, no período de agosto a novembro de 2016. **Resultado:** os dados revelaram que as adolescentes fizeram uso de MAC na primeira relação sexual (67,4%), porém se verificou considerável diminuição na utilização ao investigar especificadamente o uso no mês em que engravidaram (37,2%). Destacou-se que a utilização de MAC é menor entre as adolescentes comparado às jovens sem histórico de gravidez na adolescência. Verificaram-se, ainda, descontinuidades contraceptivas entre as participantes do estudo. **Conclusão:** os achados revelaram que as adolescentes utilizam menos métodos anticoncepcionais, comparado às jovens, desde o início da vida sexual. Além disso, o uso é permeado por descontinuidades, com destaque para as falhas no uso do MAC. Esse fato indica a necessidade de aumentar os cuidados e opções contraceptivas para essa população.

Palavras-chave: Gravidez na Adolescência; Gravidez não Planejada; Comportamento Contraceptivo; Anticoncepção.

ABSTRACT

Introduction: the beginning of sexual activity during adolescence may expose this population to some risks such as the occurrence of unplanned pregnancy. Several studies show that, despite the increased use of contraceptive methods (CMs), pregnancy remains high among adolescents. **Objective:** to analyze the use of CMs by adolescents who became pregnant during this period of life. **Method:** This is a case-control study conducted with 86 pregnant adolescents (cases) and 86 young women without a history of pregnancy in adolescence (controls) in Family Health Strategy (Estratégia Saúde da Família) units in Cuiabá-MT, from August to November 2016. **Results:** the data revealed that the adolescents used CMs on their first sexual intercourse (67.4%), but there was a considerable decrease in use when specifically investigating their use in the month they became pregnancy (37.2%). It was noted that the use of CMs is lower among the adolescents compared to the young women without a history of pregnancy in adolescence. Contraceptive discontinuations were also verified among the study participants. **Conclusion:** the findings revealed that the adolescents use fewer contraceptive methods compared to young women since the beginning of their sexual life. In addition, the use is permeated by discontinuations, highlighting the failures in the use of CMs. This fact indicates the need to increase care and contraceptive options for this population. **Keywords:** Pregnancy in Adolescence; Pregnancy, Unplanned; Contraception Behavior; Contraception.

Como citar este artigo:

Silva MJP, Nakagawa JTT, Silva ALR, Espinosa MM. Gravidez na adolescência: uso de métodos anticoncepcionais e suas descontinuidades. REME – Rev Min Enferm. 2019[citado em ____];23:e-1220 Disponível em: _____ DOI: 10.5935/1415-2762.20190068

RESUMEN

Introducción: el inicio de la actividad sexual durante la adolescencia puede exponer a esta población a algunos riesgos, como el embarazo no planificado. Los estudios muestran que, a pesar del aumento en el uso de métodos anticonceptivos (MAC), el embarazo sigue siendo alto entre las adolescentes. **Objetivo:** analizar el uso de MAC en adolescentes que quedaron embarazadas durante este período de la vida. **Método:** estudio de caso-control, realizado con 86 adolescentes embarazadas (casos) y 86 mujeres jóvenes sin antecedentes de embarazo en la adolescencia (controles) en las unidades de Estrategia de Salud Familiar de la ciudad de Cuiabá-MT, de agosto a noviembre de 2016. **Resultado:** los datos revelaron que las adolescentes usaron MAC en la primera relación sexual (67,4%); sin embargo, al investigar específicamente el uso en el mes en que quedaron embarazadas, se constató que habían disminuido considerablemente dicho uso (37, 2%). Se observó que el uso de MAC es menor entre las adolescentes en comparación con las mujeres jóvenes sin antecedentes de embarazo en la adolescencia. También se observó discontinuidad en el uso de anticonceptivos entre las participantes del estudio. **Conclusión:** los hallazgos revelaron que las adolescentes emplean menos métodos anticonceptivos en comparación con las jóvenes, desde el inicio de su vida sexual. Además, hay mucha discontinuidad en el uso de MAC, lo cual pone en evidencia sus fallas. Este hecho indica la necesidad de aumentar la atención y las opciones anticonceptivas para esta población.

Palabras clave: Embarazo en Adolescencia; Embarazo no Planeado; Conducta Anticonceptiva; Anticoncepción.

INTRODUÇÃO

A iniciação sexual ocorre com grande frequência no período da adolescência e esse evento pode expor essa população a contextos de vulnerabilidade às infecções sexualmente transmissíveis (IST), gravidez não planejada (GNP) e aborto.¹ Isso indica que esse grupo é o alvo de atenção na assistência à saúde sexual, especialmente nas questões de planejamento reprodutivo e acesso aos meios de contracepção.

Apesar de a Pesquisa Nacional de Demografia e Saúde da Criança e da Mulher (PNDS) de 2006 ter indicado aumento no uso de métodos anticoncepcionais (MAC) entre as mulheres brasileiras na década estudada, o uso de MAC entre adolescentes foi reduzido. Os dados indicaram que 55,7% das adolescentes sexualmente ativas de 15 a 19 anos já haviam utilizado algum MAC e 35,4% estavam utilizando algum método.²

Múltiplos fatores podem influenciar no comportamento contraceptivo das adolescentes, incluindo o acesso aos métodos, efeitos colaterais, conhecimento, influências sociais, crenças, motivações pessoais e fatores de relacionamento.³

Entre os fatores relacionados ao uso do MAC, destacam-se as descontinuidades contraceptivas, que podem ser explicadas pelo modelo teórico de Bradley, Schwandt e Khan⁴, que considera a necessidade ou não do uso de MAC (Figura 1).

Desse modo, torna-se importante investigar como as adolescentes estão utilizando o MAC, pois, apesar dos avanços

nas tecnologias contraceptivas com ampliação de métodos contraceptivos e regularidade na oferta gratuita dos MACs nos serviços públicos de saúde, as adolescentes continuam engravidando e muitas vezes fazendo uso de contraceptivos. Esse tema é importante de ser estudado, uma vez que uma gravidez pode dificultar que uma adolescente alcance o nível de escolaridade e garanta boa inserção no mercado de trabalho. Outro aspecto é o contexto atual, em que há grandes mudanças nos relacionamentos amorosos e de comportamentos sexuais, nos meios de obtenção de informações como a internet, que devem ser problematizadas e ganhar destaque nas políticas de saúde reprodutiva.

Assim, diante da necessidade do uso de MAC, muitas adolescentes engravidam nesse período da vida, o que se torna um problema relevante a ser pesquisado, o qual pode ser formulado da seguinte maneira: como os MACs foram utilizados pelas adolescentes que engravidaram? Desse modo, a hipótese do presente trabalho foi: o uso dos MACs pelas adolescentes foi permeado por descontinuidades contraceptivas. Portanto, objetivou-se neste estudo analisar o uso de MAC por adolescentes que engravidaram nesse período da vida.

MÉTODOS

Trata-se de estudo do tipo caso-controle, vinculado à pesquisa matricial: o contexto familiar e a ocorrência da gravidez na adolescência. O desenvolvimento ocorreu em unidades de Estratégia de Saúde da Família (ESF) do município de Cuiabá-MT, no período de agosto a novembro de 2016.

Para as escolhas das ESFs dividiram-se os bairros de acordo com as regiões norte, sul, leste e oeste. Posteriormente, foram organizados em ordem decrescente com maior número de adolescentes residentes. Em seguida, foram selecionadas as ESFs inseridas nos bairros mais populosos, obedecendo à fração de adolescentes de cada região. Optou-se por definir os bairros mais populosos para serem estudados com a intenção de garantir que os casos e controles fossem provenientes de um mesmo quadro socioeconômico. Dessa forma, foram utilizados como critério de pareamento os bairros das ESFs.

Para testar o pareamento das variáveis eleitas, foi feito o teste de *odds ratio* (OR) das participantes dos dois grupos, garantindo, assim, a homogeneidade dos grupos nas variáveis selecionadas. Somente a variável idade não foi utilizada para o pareamento das participantes.

Para o cálculo da frequência do evento elegeram-se a variável utilização de métodos anticoncepcionais baseado no resultado da Pesquisa Nacional de Saúde, realizada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) em 81.767 domicílios em 1.600 municípios no ano de 2013, que indicou no estado de Mato Grosso que 21,4% das jovens com idade entre 20 e 24 anos não utilizavam algum método contraceptivo.⁵

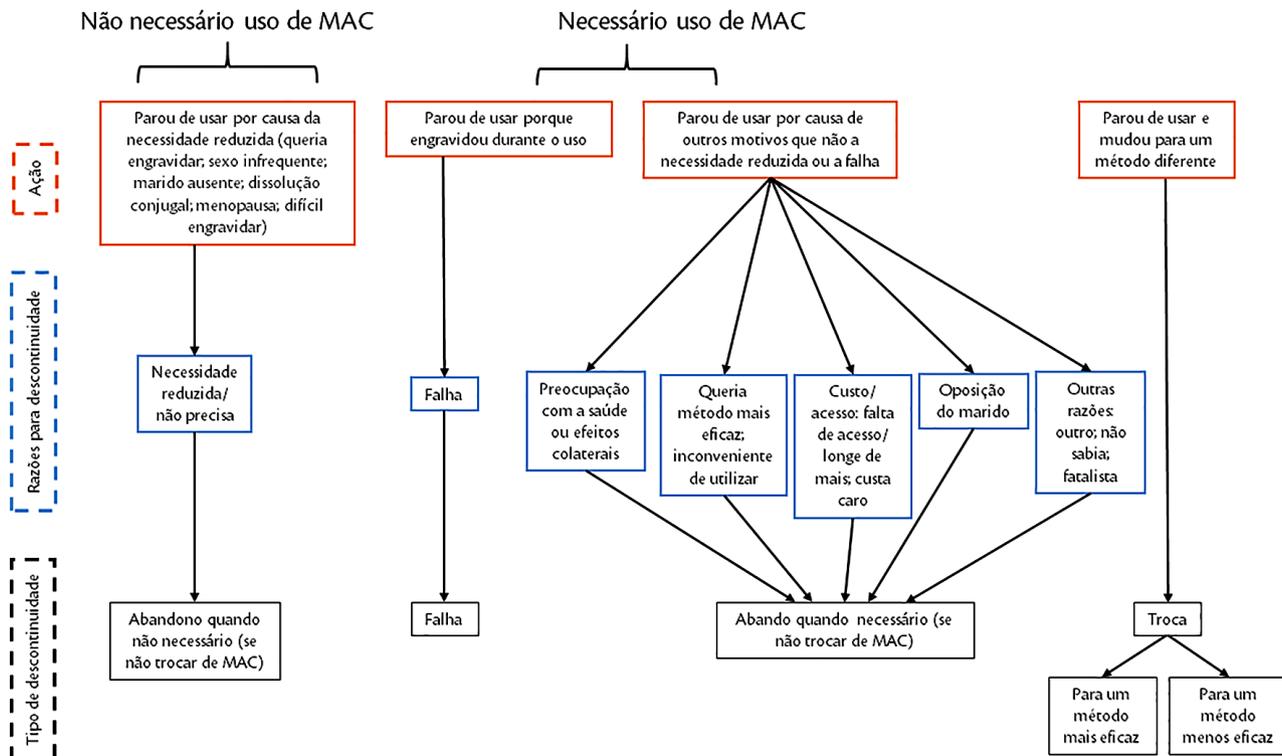


Figura 1 - Padrões de descontinuidades.
 Fonte: adaptados de Bradley, Schwandt e Khan (2009).

Nesta pesquisa, para obter o tamanho da amostra foi utilizado o método de amostragem probabilístico. Considerou-se nível de confiança de 95%; poder de teste de 80%; erro máximo de 2%; e relação casos:controles de 1:1, prevendo-se frequência do evento de 21,4% entre os controles e utilizando uma expressão para a razão de chances. Assim, foram incluídos 172 participantes, sendo 86 casos e 86 controles.

Após a determinação do tamanho da amostra, a seleção das participantes da pesquisa foi feita de maneira aleatória, entre as gestantes cadastradas no SISPRENATAL das unidades de ESF. O grupo de casos foi composto de adolescentes com idade entre 15 e 19 anos e o grupo-controle constituiu-se de jovens com idade entre 20 e 24 anos, sem história pregressa de gravidez na adolescência. Foram excluídas as adolescentes menores de 18 anos não acompanhadas pelos seus responsáveis.

Vale observar que a escolha do grupo-controle, de jovens com idades entre 20 e 24 anos, se justifica pela necessidade de incluir mulheres que já passaram pela adolescência sem engravidar. Do mesmo modo, não foram selecionadas mulheres com mais de 24 anos, a fim de eliminar o viés de memória.

A coleta de dados foi realizada por meio de entrevista individual direcionada por questionário semiestruturado validado por um grupo de expertises na área do grupo de pesquisa, referente às variáveis independentes individuais (idade, cor, estado civil, religião, escolaridade, renda *per capita*,

trabalho remunerado, uso de MAC, conhecimento sobre MAC e planejamento reprodutivo) e pelo instrumento *London Measure of Unplanned Pregnancy* (LMUP).

O LMUP é um instrumento de mensuração do planejamento da gravidez, construído e validado no Reino Unido, traduzido e validado no Brasil e aplicável para qualquer modalidade de gravidez, independentemente se o desfecho foi nascimento ou abortamento. É constituído por seis itens e o escore é calculado pela somatória dos pontos, que variam entre zero e dois para cada item, totalizando no máximo 12 pontos. A partir da pontuação obtida, classifica-se em três segmentos: 10 a 12 pontos correspondem à gravidez planejada; quatro a nove pontos correspondem à ambivalência quanto ao planejamento da gravidez; e zero a três indicam o não planejamento da gravidez.⁶

Após a coleta de dados nenhuma jovem desistiu de participar da pesquisa, sendo assim, não houve perdas. Posteriormente, digitaram-se os dados no questionário eletrônico construído no *software Epiinfo* versão 7. Em seguida, eles foram armazenados em um banco criado pelo próprio *software*, e para a análise dos dados foi utilizado o programa SPSS versão 20. Na análise estatística descritiva foram utilizadas para as variáveis numéricas medidas de posição (média, mediana, moda) e de dispersão (variância, desvio-padrão). Para as variáveis qualitativas a distribuição dos dados foi apresentada em tabelas considerando-se frequências absolutas e relativas.

Na análise estatística inferencial, as variáveis de exposição e desfecho foram analisadas por meio de uma análise bivariada para testar a associação entre a gravidez na adolescência e as diversas variáveis independentes, utilizando os testes qui-quadrado, exato de Fisher ou teste da razão de verossimilhança. Em todos os testes foi considerado nível de significância inferior a 0,05, com suas razões de chances e seus respectivos intervalos de confiança de 95% (IC 95%).

O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa do Hospital Universitário Júlio Muller, com o parecer nº 1.443.731, e realizado dentro dos critérios éticos para pesquisa com seres humanos. Todas as jovens que aceitaram participar assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) ou o Termo de Assentimento (TA) no caso das adolescentes que não tinham 18 anos completos. Nessa situação foi também assinado o TCLE pelos seus responsáveis legais.

RESULTADOS

Os dados mostraram que a maioria das entrevistadas utilizou algum MAC na primeira relação sexual. No entanto, notou-se que as adolescentes utilizaram menos comparadas às jovens que não engravidaram na adolescência. Aproximadamente 30% das adolescentes pertencentes ao grupo de casos não utilizaram MAC, representando o dobro da frequência verificado entre as jovens sem histórico de gravidez na adolescência.

O uso de um método diário contínuo não foi frequente entre as adolescentes, portanto, o uso mais frequente foi de preservativos e anticoncepção de emergência (AE). Já entre as jovens, a maior frequência também foi do preservativo masculino e em segundo lugar prevaleceu o anticoncepcional de uso contínuo.

Verificou-se que a maioria das participantes utilizava algum MAC no cotidiano, todavia, as adolescentes fizeram menos uso do que o outro grupo.

Quanto aos MACs utilizados no cotidiano, identificou-se entre o grupo de casos a utilização de anticoncepcional oral combinado por pouco mais de 40% e injetável mensal por pouco menos de 40%. Entre as jovens do grupo-controle que utilizaram MAC, mais de 60% usavam anticoncepcional oral combinado.

Investigou-se a utilização de MAC especificadamente no mês em que engravidou e, conforme ilustra a Tabela 1, verificou-se mais redução na utilização de MAC entre as jovens. Evidenciaram mais intencionalidade em engravidar do que as adolescentes.

Entre as adolescentes que engravidaram, apesar de fazerem uso de contraceptivo, prevaleceu o uso do anticoncepcional oral, seguido pelo injetável mensal e, por último, o preservativo masculino. Entre as jovens que engravidaram, o método mais utilizado foi o anticoncepcional oral (Figura 2).

Segundo a análise da associação entre gravidez na adolescência e a utilização de MAC, constatou-se associação com a ocorrência da gravidez na adolescência e utilização de MAC na sexarca e no cotidiano. Verificou-se que as participantes que não utilizaram MAC na sexarca apresentaram 1,48 vez mais chances de engravidar no período da adolescência comparadas às que utilizaram algum método (IC 95% = 1,20-5,15). Aquelas que não utilizavam MAC no cotidiano apresentaram 1,58 vez mais chances de ocorrência na gravidez quando comparadas às que utilizavam algum MAC (IC 95% = 1,05-6,31).

Entre as participantes que utilizavam MAC no cotidiano, analisou-se a ocorrência de descontinuidades contraceptivas. Verificou-se que o abandono do MAC, quando seu uso não era necessário, foi proporcionalmente menor entre as adolescentes (11,8%).

Tabela 1 - Associação da utilização de MAC segundo os grupos (n=172), Cuiabá, MT, 2016

Características sexuais e reprodutivas	Casos		Controles		OR _b	IC 95%	p-valor
	n	%	n	%			
Utilizou MAC na sexarca							
Não	28	32,6	14	16,3	2,48	1,20-5,15	0,013
Sim	58	67,4	72	83,7	1,00	–	–
Utilizava MAC							
Não	18	20,9	08	9,3	2,58	1,05-6,31	0,033
Sim	68	79,1	78	90,7	1,00	–	–
Estava utilizando MC no mês em que engravidou							
Não	54	62,8	58	67,4	0,81	0,43-1,53	0,522
Sim	32	37,2	28	32,6	1,00	–	–

Notas: OR_b: *Odd ratio* bruta. IC: Intervalo de confiança. n: tamanho da amostra. p-valor: valor de p do teste qui-quadrado. Valores de p destacados em negritos estatisticamente significativos no nível de 5%.

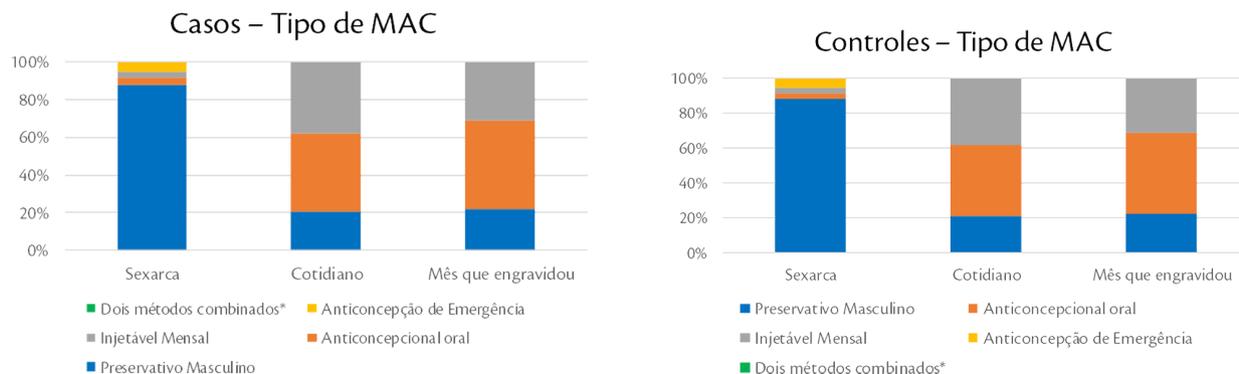


Figura 2 - Distribuição do tipo de MAC utilizado segundo os grupos (n=172), Cuiabá, MT, 2016.
* preservativo masculino e anticoncepcional oral ou AE.

A maioria das adolescentes (88,2%) tinha necessidade de uso de MAC, porém as descontinuidades contraceptivas ocorreram em maior proporção entre estas, apesar de terem necessidade de seu uso, alegando inconveniência no seu uso, preocupação com a saúde ou efeitos colaterais; outras razões, troca e principalmente falha.

Tabela 2 - Distribuição das descontinuidades contraceptivas segundo os grupos (n=146), Cuiabá, MT, 2016

Descontinuidades contraceptivas	Casos		Controles	
	n	%	n	%
Não necessidade de uso de MAC				
Abandono	8	11,8	22	28,2
Necessidade de uso de MAC				
Abandono				
Inconveniente de usar	13	19,1	14	17,9
Preocupação com a saúde ou efeitos colaterais	7	10,3	8	10,3
Outras razões: outro; não sabia; fatalista	8	11,8	7	9,0
Falha	29	42,6	24	30,8
Troca	3	4,4	3	3,8
Total	68	100,0	78	100,0

n: tamanho da amostra.

As descontinuidades classificadas como “falha” foram as gravidezes que ocorreram durante o uso de algum MAC, e são apresentadas na Tabela 3. Verificou-se em ambos os grupos que as falhas se deram no modo de utilização dos MACs. Entre as adolescentes a maioria usou de forma inconsistente, seguido do uso incorreto do método. A maioria das jovens também utilizava de forma inconsistente o MAC.

Tabela 3 - Distribuição das falhas contraceptivas segundo os grupos (n=53), Cuiabá, MT, 2016

Falhas contraceptivas	Casos		Controles	
	n	%	n	%
Uso incorreto do MAC	10	34,5	5	20,8
Uso inconsistente do MAC	19	65,5	19	79,2

n: tamanho da amostra.

DISCUSSÃO

Os dados evidenciaram diferença no comportamento contraceptivo na sexarca na fase de adolescência entre as que engravidaram na adolescência e as que passaram essa fase sem engravidar. Essa relação foi encontrada em estudo que objetivou identificar os fatores de risco de gravidez na adolescência entre estudantes de Bogotá, Colômbia, e sugeriu que a não utilização de contraceptivos na primeira relação decorre da falta de conhecimento, ancorada na pouca percepção do risco de engravidar.⁷

O método mais utilizado na sexarca em ambos os grupos foi o preservativo masculino, assim como identificado em outros estudos.⁸ Importante salientar que 5,5% das jovens do grupo-controle usaram dois métodos combinados, ou seja, o preservativo masculino associado a outro contraceptivo. Em contrapartida, nenhuma adolescente utilizou dois métodos combinados, o que pode indicar mais preocupação do grupo-controle acerca dos riscos de uma gravidez na adolescência e IST desde a primeira relação sexual.

Apesar de a maioria das adolescentes fazer uso de algum MAC no cotidiano, foi possível identificar que elas usam menos que as jovens do grupo de comparação. Não utilizar MAC apresentou associação com a ocorrência da gravidez na

adolescência. Esses resultados foram encontrados em outros estudos, nos quais as adolescentes que engravidaram nessa fase da vida também utilizavam menos MAC.^{8,9}

No que se refere aos métodos adotados no cotidiano, verificou-se que o mais utilizado por ambos os grupos foi a anticoncepcional oral em substituição ao preservativo que havia sido o mais presente na sexarca. Em segundo lugar apareceu o injetável mensal, contudo, as adolescentes utilizavam este mais do que as jovens do grupo-controle. Acredita-se que possa estar relacionado à discricção que o método oferece, sem denunciar o início da vida sexual das adolescentes, e também em face de a característica do método não demandar a preocupação com uso diário como o anticoncepcional oral requer.

É importante destacar que mais de 20% das adolescentes não utilizavam qualquer MAC, frequência menor do que a encontrada em outros estudos,^{9,10} evidenciando assim nesta pesquisa uma possível melhora no acesso aos MACs. No entanto, ainda é uma quantidade significativa de adolescentes que não estavam se protegendo quanto a gravidez e IST.

A dificuldade de acesso aos MACs ainda é uma questão relevante, apesar de a maioria das jovens ter acesso a eles nos centros de saúde pelo Sistema Único de Saúde (SUS). Nem sempre eles estão disponíveis nas unidades, ademais, vários dos métodos requerem consulta ginecológica, que pode demorar para ser agendada. Nessa perspectiva, sugere-se que a maior proporção de gravidez entre as adolescentes com menos condição econômica pode ser reflexo do acesso ainda precário aos serviços de saúde.¹¹

A descoberta do uso de algum MAC pela família possivelmente interfere na utilização e na escolha do tipo de método, seja por medo ou vergonha de descobrirem sua vida sexual, podendo assim prejudicar a contracepção, e indica que a falta de diálogo familiar interfere negativamente na prevenção.¹² Outro fator que inibe a busca por um MAC em uma unidade de saúde é por se tratar de um ambiente normalmente frequentado por familiares e vizinhos, o que pode revelar a iniciação sexual e seu interesse em contracepção.¹¹

Mais um aspecto que pode estar relacionado à não utilização dos MACs ou suas discontinuidades são questões relacionadas ao contexto do relacionamento. Perante uma interrupção temporária do namoro, frequentemente as adolescentes param a utilização do anticoncepcional oral ou, na imprevisibilidade dos encontros, acabam por não utilizar contraceptivos.^{13,14}

Um dos fatores identificados no estudo e que parece contribuir para a não utilização de MAC ou seu uso inconsistente pode ser a crença de ser imune à gravidez e aos demais riscos que cercam uma relação sexual desprotegida. Muitas adolescentes não utilizam MAC por não acreditarem na existência do risco de gravidez.¹⁵

Estudo que analisou os fatores que favorecem ou dificultam o acesso aos MACs e sua utilização pelas adolescentes argentinas identificou a motivação como facilitadora, ao perceberem que a utilização do MAC é mais sistemática entre aqueles para quem a gravidez é uma preocupação, por interferir nos estudos; considerarem-se despreparados; não possuírem recursos financeiros; ou porque já possuem filhos.¹⁶

A oposição do parceiro foi identificada neste estudo e também pode ser um dos obstáculos ao uso de MAC.¹⁶ A relação com um parceiro abusivo e controlador reduz a capacidade de as jovens negociarem a contracepção, assim como em um cenário de privação econômica a habilidade de negociação é consideravelmente diminuída.¹¹ Dessa maneira, a desigualdade de gênero parece diminuir a autonomia feminina, assim como suas chances de prevenir uma gravidez não planejada.

Em contrapartida, a comunicação e negociação entre os parceiros constituem-se em elementos fundamentais para desfrutar de uma vida sexual saudável.¹¹ Faz-se necessário que os programas de saúde sexual e reprodutiva trabalhem essa perspectiva de gênero e de direitos para, assim, compreender-se a relevância de incorporar os homens nessa dimensão e promover a autonomia dos usuários para a prevenção.¹⁶

O planejamento da gravidez é um fator que colabora com a utilização de MAC, conforme demonstrou o estudo que avaliou o efeito das intenções de gravidez sobre a consistência do uso de MAC entre adolescentes em Michigan – EUA. A pesquisa identificou que as jovens com ambivalência quanto ao planejamento da gravidez eram mais propensas à não utilização de MAC ou ainda ao uso inconsistente.¹⁷

Destacou-se neste estudo significativa não utilização dos MACs e que a grande maioria em ambos os grupos não estava utilizando no mês em que engravidou. Essa atenuação significativa no uso de MAC nas relações sexuais posteriores foi igualmente identificada em outro estudo.¹⁴

Investigação sobre os fatores que influenciam o comportamento contraceptivo de mulheres que tiveram uma gravidez indesejada reconheceu seis categorias envolvidas nesse comportamento, entre elas: acesso e fatores do método (como efeitos colaterais, conhecimento, influência social, crenças e motivações pessoais e fatores de relacionamento).³

Nesse mesmo sentido, as dificuldades identificadas para a continuidade do anticoncepcional oral foram os efeitos colaterais experimentados ou atribuídos a esse método, e sua modalidade de ingesta ter que ser diária.¹⁶

Destaca-se a porcentagem elevada de jovens neste estudo que utilizavam o MAC de forma incorreta. Corroborando estudo que buscou identificar o conhecimento de usuárias de anticoncepcional oral sobre uso correto, efeitos colaterais e complicações relacionados a esse uso em Fortaleza – CE,

verificou-se conhecimento inadequado ou insuficiente por parte das mulheres sobre o início correto do uso da cartela, bem como para o uso das cartelas subsequentes. Evidenciou-se ainda uma lacuna sobre a regularidade no horário das tomadas da pílula e sobre as condutas mediante o esquecimento de um ou mais comprimidos, além do uso correto ter se mostrado associado a maior escolaridade e renda.¹⁸

Apesar de as informações estarem disponíveis, o conhecimento efetivo sobre o funcionamento e uso dos métodos ainda parece ser insatisfatório e insuficiente. Os conhecimentos dos adolescentes tendem a se limitar à utilização do preservativo masculino e a alguns conhecimentos sobre anticoncepcional oral e injetável¹⁸, e ainda podem ser inadequados ou incompletos, o que certamente reflete na forma como essa população utiliza os métodos.

Nessa mesma perspectiva, verificou-se que algumas jovens engravidaram no momento da troca do método, o que novamente remete a uma possível deficiência no conhecimento sobre os riscos de gravidez nesse período, bem como sobre os cuidados necessários para que essa troca ocorra de forma segura.

Estudo que investigou a descontinuação de contraceptivos orais e suas consequências em 19 países de baixa e média renda destacou que tanto a interrupção do uso como a troca inadequada de métodos constituem um importante problema e normalmente são negligenciados nos serviços de planejamento reprodutivo.¹⁹

Como limitação do estudo, pode ser considerada a não inclusão de jovens do sexo masculino na pesquisa. Estes também vivenciam a paternidade na adolescência, possuem suas próprias intenções reprodutivas e decisões contraceptivas, além delas influenciarem nas intenções e decisões femininas, como foi discutido no estudo.

CONCLUSÃO

Por meio dos achados deste estudo foi possível concluir que o uso de MAC ainda é reduzido entre as adolescentes. Além disso, as discontinuidades contraceptivas marcam a adolescência e isso expõe a uma gravidez não planejada e muitas vezes indesejada.

Dessa forma, acredita-se que as informações acerca de planejamento reprodutivo devam ser oferecidas de maneira clara e objetiva, levando-se em consideração a compatibilidade do método indicado com o âmbito da vida afetivo-sexual da adolescente e as ambivalências reprodutivas.

As informações devem englobar os efeitos colaterais, a importância da utilização correta e consistente para garantir a eficácia do método e as ações diante de alguma inconsistência que possa acontecer. Todavia, é fundamental que os profissionais busquem se certificar de que as adolescentes compreenderam a

forma correta de administração, além de auxiliar na escolha de um método que mais se aproxime de suas necessidades.

A contracepção deve ser um processo acompanhado de perto pelos profissionais, considerando que uma primeira abordagem com a prescrição do método e informações acerca deste não é suficiente para que as adolescentes utilizem correta e consistentemente.

REFERÊNCIAS

- Borges ALV, Fujimori E, Kuschnir MCC, Chofakian CBN, Moraes AJP, Azevedo GD, et al. ERICA: início da vida sexual e contracepção em adolescentes brasileiros. *Rev Saúde Pública*. 2016[citado em 2017 dez. 17];50(supl 1):15s. Disponível em: http://www.scielo.br/pdf/rsp/v50s1/pt_0034-8910-rsp-S01518-87872016050006686.pdf
- Ministério da Saúde (BR). Centro Brasileiro de Análise e Planejamento. Pesquisa Nacional de Demografia e Saúde da Criança e da Mulher - PNDS 2006: dimensões do processo reprodutivo e da saúde da criança. Brasília: Ministério da Saúde; 2009[citado em 4 abr. 2017]. Disponível em: http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/pnds_crianca_mulher.pdf
- Pratt R, Stephenson J, Mann S. What influences contraceptive behavior in women who experience unintended pregnancy? A systematic review of qualitative research. *J Obstetr Gynecol*. 2014[citado em 2017 dez. 17];8(34):693-9. Disponível em: <http://www.tandfonline.com/doi/full/10.3109/01443615.2014.920783>
- Bradley SEK, Schwandt HM, Khan S. Levels, trends, and reasons for contraceptive discontinuation. DHS: Demographic and Health Research Division Report; 2009[citado em 2017 dez. 17]. Disponível em: <http://www.measuredhs.com/pubs/pdf/AS20/AS20.pdf>
- Ministério da Saúde (BR). Departamento de Informática do SUS. Inquéritos e pesquisas. Pesquisa Nacional de Saúde. Saúde da mulher. 2013[citado em 2017 dez. 17]. Disponível em: <http://tabnet.datasus.gov.br/cgi/tabcgi.exe?pnspnsr.def>
- Borges ALV, Barrett G, Santos AO dos, Nascimento NC, Cavaliere FB, Fujimori E. Evaluation of the psychometric properties of the London Measure of Unplanned Pregnancy in Brazilian Portuguese. *BMC Pregnancy Childbirth*. 2016[citado em 2017 dez. 17];16:244. Disponível em: <https://doi.org/10.1186/s12884-016-1037-2>
- Morón-Duarte LS, Latorre C, Tovar JR. Risk factors for adolescent pregnancy in Bogotá, Colombia, 2010: a case-control study. *Rev Pan-Am Salud Pública*. 2014[citado em 2017 dez. 17];36(3):179-84. Disponível em: <https://www.scielosp.org/pdf/rpsp/2014.v36n3/179-184/en>
- Berquó E, Garcia S, Lima L. Reprodução na juventude: perfis sociodemográficos, comportamentais e reprodutivos na PNDS 2006. *Rev Saúde Pública*. 2012[citado em 2017 dez. 17];46(4):685-93. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rsp/v46n4/ao2797.pdf>
- Amorim MMR, Lima LA, Lopes CV, Araújo DKL, Silva JGG, César LC, Melo ASO. Fatores de risco para a gravidez na adolescência em uma maternidade-escola da Paraíba: estudo caso-controle. *Rev Bras Ginecol Obstetr*. 2009[citado em 2017 dez. 17];31(8):404-10. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rbgo/v31n8/v31n8a06.pdf>
- Santos NO, Benute RG, Soares, AO, Lobo RCM, Lucia, MCS. A gravidez na adolescência na favela Sururu de Capote em Maceió, Alagoas. *Psicol Hospitalar*. 2014[citado em 2017 dez. 17];12(2):5-64. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/ph/v12n2/12n2a04.pdf>
- Chacham AS, Maia MB, Camargo MB. Autonomia, gênero e gravidez na adolescência: uma análise comparativa da experiência de adolescentes e mulheres jovens provenientes de camadas médias e populares em Belo Horizonte. *Rev Bras Estudos Pop*. 2012[citado em 2018 jan. 23];29(2):389-407. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rbepop/v29n2/a10v29n2.pdf>

12. Rosa FS, Cecagno D, Meincke SMK, Bordignon SS, Soares MC, Corrêa ACL. Uso de contraceptivos por puérperas adolescentes. *Av Enferm*. 2014[citado em 2018 out. 20];32(2):245-51. Disponível em: <http://www.scielo.org.co/pdf/aven/v32n2/v32n2a08.pdf>
 13. Brandão ER. Desafios da contraceção juvenil: interseções entre gênero, sexualidade e saúde. *Ciênc Saúde Colet*. 2009[citado em 2017 nov. 17];14(4):1063-71. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/csc/v14n4/a08v14n4.pdf>
 14. Binstock G, Gogna M. La iniciación sexual entre mujeres de sectores vulnerable senuatro provincias argentinas. *Sex Salud Soc*. 2015[citado em 27 nov. 2017];(20):113-40. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/sess/n20/1984-6487-sess-20-0113.pdf>
 15. Sánchez VYA, Mendoza TLA, Grisales LMB, Ceballos MLY, Bustamente FJC, Castañeda EM, *et al*. Características poblacionales y factores asociados a embarazo em mujeres adolescentes de Tuluá, Colombia. *Rev Chil Obstet Ginecol*. 2013[citado em 2017 dez. 17];78(4):269-81. Disponível em: https://scielo.conicyt.cl/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0717-75262013000400005
 16. Gogna M, Binstock G. Anticoncepción y maternidad: Hallazgos de un estudio cuanti-cualitativo con adolescentes de 18 y 19 años de cuatro provincias argentinas. *Salud Colectiva*. 2017[citado em 2017 out. 12];13(1):63-72. Disponível em: <http://www.scielo.org.ar/pdf/sc/v13n1/1851-8265-sc-13-01-00063.pdf>
 17. Moreau C, Hall K, Trussell J, Barber J. Effect of prospectively measured pregnancy intentions on the consistency of contraceptive use among young women in Michigan. *Human Reproduction*. 2013[citado em 2017 dez. 17];28(3):642-50. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC3619965/>
 18. Américo CF, Nogueira PSF, Vieira RPR, Bezerra CG, Moura ERF, Lopes MVO. Conhecimento de usuárias de anticoncepcional oral combinado de baixa dose sobre o método. *Rev Latino-Am Enferm*. 2013[citado em 2017 dez. 17];21(4):1-7. Disponível em: http://www.scielo.br/pdf/rlae/v21n4/pt_0104-1169-rlae-21-04-0928.pdf
 19. Ali MM, Cleland J. Oral contraceptive discontinuation and its aftermath in 19 developing countries. *Contraception*. 2010[citado em 2017 dez. 17];81(1):22-9. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0010782409003102?via%3Dihub>
-